



As contribuições que o método de valoração de contingente pode trazer para o parque estadual da Serra de Caldas Novas - GO

Auto de Paula Rodrigues Neto¹ (PG)*, Joana D'arc Bardella Castro¹ (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás UnUCSEH – Nelson Abreu Júnior,

*ndp.netodepaula@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta as possíveis contribuições em realizar a valoração econômica e ambiental em um recurso natural por um dos métodos da função demanda, evidenciado pela principal ferramenta utilizado para esse fim, o método de Valoração do Contingente ao parque estadual da Serra de Caldas Novas - GO. É apresentado a relevância do parque como uma unidade de conservação ambiental importante para o estado de Goiás, com finalidade de identificar os possíveis resultados por meio da disposição a pagar do turista, levantada pela aplicação de um questionário para identificar qual o valor monetário que o visitante estaria disposto a pagar pelo valor de uso do parque, o que possibilita chegar ao seu valor econômico. Se trata de um estudo bibliográfico com dados extraído em livros, revistas, artigos e sites oficiais de produção científica sobre contribuições do método aplicado a outros recursos naturais. Sendo assim, esse trabalho é baseado em autores como Mota (1997), Carson & Hanemann (2005), Mendes (2007), Castro (2015), Castro & Cunha (2016), Souza (2018) e outros, com a finalidade de trazer à essa pesquisa a confiabilidade e credibilidade científica.

Palavras-chave: Valoração econômica ambiental. Método de valoração do Contingente.

Disposição a pagar. Parque estadual da Serra de Caldas Novas.

Introdução

Os parques são áreas verdes destinadas ao turismo, ecoturismo, lazer, entretenimento e à recreação dos indivíduos e a preservação dos recursos ambientais naturais (Loboda & Angelis, 2005). Menger (1988) expõe o cenário quando afirma que o usuário do bem natural faz a sua avaliação quando analisa apenas a vantagem e desvantagem em ter ou não o bem a sua disposição para uso quando se sentir interessado. Com isso, o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas é um recurso natural que possibilita ser valorado de acordo com a percepção dos visitantes, impactando diretamente no comportamento e no consumo do recurso pelos turistas que o utilizam, o que afeta a Disposição a Pagar (DAP) do usuário que utiliza ou não o recurso ambiental.





A valoração de um bem natural pode ser identificada por meio de alguns métodos de valoração econômica, sendo os mais utilizados o Método de Viagem, o Método Preço Hedônico e o Método de Valoração de Contingente, que são métodos da função demanda.

O método de Valoração Contingente (MVC) é a ferramenta mais utilizada para valorar um parque, o que leva a identificar, quais são as principais possíveis contribuições apresentadas na bibliografia sobre a aplicação do método de Valoração Contingente em um parque como o estadual da Serra de Caldas Novas?

O trabalho, tem como objetivo referenciar a relevância do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) como uma unidade ambiental importante para Goiás, sendo um local estratégico para o turismo, pesquisa, educação e conscientização ambiental por meio da valoração econômica ambiental com o método de valoração do contingente.

O estudo teórico se torna relevante pela sua contribuição ambiental, científica e econômica, com a oportunidade em despertar o interesse do leitor (servidor, pesquisador, universitário e consultor) pela aplicação do método.

Material e Métodos

Se trata de uma pesquisa bibliografia qualitativa com apresentação dos resultados de maneira teórica e analítica. A pesquisa bibliográfica no campo econômico tem a possibilidade de cobrir uma gama de fatos, uma vez que possibilita um encontro com a realidade do sujeito.

Os artigos para pesquisa bibliográfica se darão através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO e Google Acadêmico. As palavras de busca foram “valoração econômica”, “valoração econômica ambiental”, “parque estadual da Serra de Caldas Novas” e “PESCaN”.

Os dados secundários foram pesquisados nas plataformas do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Mauro Borges (IMB) e Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD).





Resultados e Discussão

Foi criado pela Lei n. 7.282 de 25 de setembro de 1970 o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), que abrange uma área de 125 km² localizado no bioma Cerrado do Planalto Central Brasileiro, sendo um dos principais destinos para os turistas que visitam as cidades de Caldas Novas e Rio Quente, atraídos também pelas águas termais da região, fauna, flora e cachoeiras (SANTOS, Barbosa e MENDONÇA, 2020).

O Parque é uma atração muito convidativa para os turistas do Estado de Goiás e Estados vizinhos por ser Caldas Novas o principal destino turístico hidrotermal do Brasil, devido a isso, foi criado o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas em 1997 para protegê-lo, encarregando a Superintendência do Meio Ambiente de Goiás – SEMAGO, para tomar as providências quanto a sua preservação, para acompanhar de perto os seus recursos naturais que são os seus principais atrativos, como as veredas de pedras, os afloramentos rochosos, a variedade de cobertura vegetal com flores silvestres, diversas espécies de pássaros, várias cachoeiras e os *canions* (SEMAGO, 2015, p. 9).

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, tem por finalidade criar uma estrutura adequada no parque de modo a alcançar vários objetivos, sendo os principais: manter a biodiversidade do parque; proteger as espécies raras; promover e fomentar a pesquisa científica; promover programas de educação ambiental; estabelecer programas de visitas e promover uma administração voltada para o meio ambiente do parque (SEMAGO, 2015, p. 155-156).

Mendes (2007) em sua pesquisa “*Turismo e Meio Ambiente no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – GO (PESCaN)*” contribui reforçando que o parque é referência por ser uma força econômica, que desde 1995 (ano quando o parque foi aberto para turistas) fomenta o turismo e o ecoturismo na região, o que permite o fortalecimento de novos negócios nas proximidades do parque e nas cidades vizinhas com suas atividades econômicas. Souza (2018), mostram que essas atividades incentivam o contato com a natureza, o convívio social, o desenvolvimento econômico local e o principal, o contato com o meio ambiente por meio de seus





atrativos internos como o Museu da Fauna, Trilha da Cascatinha, Trilha do Paredão, Rua da Pedra e cachoeiras.

A valoração econômica é uma área interdisciplinar que abrange estudos e pesquisas econômicas, ambientais e biológicas, possuindo diversos métodos de valorar o objeto de estudo, sua definição pode ser simples nas palavras de Mburu (2007, p.36), “*as an attempt to put monetary values or to environmental goods and services or natural resources*”. O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) não possui preço de mercado, mas têm valor econômico.

Os métodos utilizados para valorar bens naturais podem ser classificados em métodos de função produção e métodos de função demanda. Motta (1997) em seu *Manual de Valoração de Recursos Ambientais* apresenta os principais métodos na função demanda, que são o método de Custo de Viagem (MCV), o método do Preço Hedônico (MPH) e o método em estudo, o de Valoração Contingente (MVC). Os métodos da função demanda têm por missão revelar as preferências dos indivíduos, de acordo com a percepção de cada um, considerando se ele utiliza o bem ou não e/ou se a disponibilidade de uso é de fácil acesso no momento que ele desejar, valor de uso (CASTRO & NOGUEIRA, 2014).

O valor monetário é estimado a partir dos conceitos da disposição a pagar (DAP) e da disposição a receber (DAR), (MOTTA, 1997). Bem com é explicado por Mburu (2007, p.65):

The contingent valuation (CV) methodology involves asking a random sample of respondents for their WTP (or WTA) for a clearly defined good. CV involves a *direct elicitation* by asking questions that take the form: ‘what is the maximum amount you are willing to pay?’ or ‘are you willing to pay X?’

Estudos feitos por Castro e Cunha (2016), mostram que a quantidade de pesquisas sobre a valoração econômica ainda é modesta no Brasil quando comparado com os Estados Unidos e a Europa, porém, dos trabalhos já realizados, o método de valoração de Contingente (MVC) é o mais utilizado. O método busca por meio de entrevistas revelar as preferências dos indivíduos por um bem ou serviço ambiental, como Carson e Hanemann (2005, p. 824) apresentam em seu handbook:





In the environmental economics literature, the stated preference approach has come to be known as “contingent valuation,” as the “valuation” estimate obtained from preference information given that the respondent is said to be “contingent” on the details of the “constructed market” for the environmental good put forth in the survey.

O método de valoração pode ser aplicado é classificado como direto, sendo que ele procura captar as preferências das pessoas utilizando-se de mercados hipotéticos, devido a isso, a escolha pelo Método de Valoração Contingente, possibilita estimar qual o valor monetário que a população estaria disposta a pagar, em termos financeiros, pela provisão e manutenção dos recursos ambientais (SERRA et al., 2004).

A método é direcionado para a disponibilidade a pagar (DAP) do indivíduo, para identificar as preferências individuais da população que resulta evidenciar qual a máxima quantia que o entrevistado estaria disposto a pagar para a melhoria ou manutenção de um recurso ambiental (MAIA, ROMEIRO e REYDON, 2004).

O processo a ser aplicado pelo método consiste nas etapas de coleta de dados por entrevistas, utilizando-se o questionário por meio do leilão de pagamento conforme a determinação do National Oceanic Atmospheric Administration Panel (NOAA) e a organização das informações em gráficos e tabelas, para estudar e analisar os resultados apresentados.

Considerações Finais

O Método de Valoração Contingente (MVC) é a ferramenta mais utilizada para identificar e avaliar as variáveis que interferem nas decisões e que moldam o comportamento do consumidor em sua disposição a pagar pelo parque, por meio de entrevista, revelar as preferências por bens e serviços ambientais (BLAKEMORE & WILIANS, 2008).

De acordo com Pearce (1993, p. 129), conforme citado por Castro (2015) os principais motivos que se valoram o meio ambiente e seus bens naturais são para complementar as decisões jurídicas, obtendo assim uma evidência concreta comprovada cientificamente; também a valoração é utilizada para o interesse público





da população e gestores públicos, afim de moldar a formulação de políticas governamentais com projeto que visam a maximização do bem estar do indivíduo; e por fim, para interesses acadêmicos, que incentivam a pesquisa e permitem ampliar a interdisciplinaridade.

A bibliografia estudada enfatiza a importância da preservação dos recursos ambientais, em especial o parque, apresentada pelo método de valoração de contingente. O método contribui para o que indivíduo comece a valorar o que antes ele não percebia, incentivando-o a imaginar como seria o local com a perda do bem natural, dando valor ao que antes não considerava como importante, com isso, o desafio do método é unir os valores monetários que os visitantes estão dispostos a pagar e levantar um valor que represente o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás- RENAC

Referências

BLAKEMORE, F; WILLIAMS, A. British tourist's valuation of a Turkish beach using contingent valuation and travel cost methods. **Journal of Coastal Research**, v 24, n.6, 2008.

CARSON, R. T.; HANEMANN, W. M. **Contingent Valuation**. San Diego: Elsevier. P. 822-920.

CASTRO, J. D. B. **O Método de Valoração de Contingente no Brasil**. Goiás, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2015.

CASTRO, J. D. B. **Usos e Abusos da Valoração Econômica do Meio Ambiente: Ensaio Sobre Aplicações do Método da Função Demanda no Brasil**. Tese de Doutorado em Economia defendida na Universidade de Brasília. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2015.

CASTRO, J. D. B; NOGUEIRA, J. M. Valoração Econômica de Bens Públicos: Uso e Abusos da Valoração Contingente no Brasil. **Anais...** da SOBERGoiânia, 2014.





CATRO, D. B. J; CUNHA, K. S. H. Aplicação do Método de Valoração Contingente: Uma Análise da Região Centro-Oeste do Brasil. **Anais...Seminário de Pesquisa, Pós Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH**, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOIÁS. **Lei n. 7.282, de 25 de setembro de 1970. Cria o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. Diário Oficial do Estado de Goiás**. Goiânia GO. 13 out. 1970. Disponível em:

<https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/90871/lei-7282>. Acesso em: 5 abril. 2021.

LOBODA, C. R; ANGELIS, B. L. D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, usos e funções. **Ambiência, Guarapuava**, 2005. v. 1, n.1, jan./jul. 2005, p. 125-139.

Disponível em:

<http://www.unicentro.br/editora/revistas/ambiencia/v1n1/artigo%20125-139_.pdf>.

Acesso em: 09 de junho de 2021.

MBURU, J. **Economic Valuation and Environmental Assessment**. Germany. University of Bonn, 2007.

MOTTA, R. S. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA/CNPq, 1997.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P. **Valoração de recursos ambientais - metodologias e recomendações**. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, SP, n. 116, p.01-38, 2004.

MENGER, C. **Princípios de Economia Política**. São Paulo, SP: Nova Cultura, 1988

MENDES, P. C. B. **Turismo e Meio Ambiente no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas**. Goiânia, GO: Pontifícia Universidade Católica, 2007.

SANTOS, J. C. V; BARBOSA, O. X.; MENDONÇA, D.P. **Cinquenta Anos do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)**. Goiás, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2020.

SEMAGO. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Calcas Novas. Relatório da Superintendência do Meio Ambiente de Goiás**. Goiânia, GO: FEMAGO p.155-156, 2015.

SERRA, M. A. et al. **A Valoração Contingente como Ferramenta de Economia Aplicada à Conservação Ambiental: O Caso da Estrada Parque Pantanal. Planejamento e políticas públicas (PPP)**, n. 27, jun./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/55/65>>. Acesso em: 02 de junho de 2011.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



SOUZA, P. D. R. Potencialidades Turísticas Eco Esportivas na Região das Águas Termais do Estado de Goiás. Goiás. Universidade Estadual de Goiás, 2018.



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

